

Campanha de Lula no Rio termina no cartão postal

Comício em Botafogo reúne 35 mil e marca 'abraço na cidade', diz coordenador de marketing

KARINE RODRIGUES
AYDANO ANDRÉ MOTA
REPÓRTERES DO JB

Num clima de vitória, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez o comício de encerramento de sua campanha no Rio, ontem à noite, num cenário que casou à perfeição com o estilo *Lulinha paz e amor*. Após ter, nas três últimas eleições, a Candelária ou a Cinelândia como palco de sua despedida na cidade, Lula discursou com o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar e o mar – além de 35 mil pessoas, segundo a Polícia Militar – por testemunhas, na Enseada de Botafogo.

O Centro da cidade foi substituído pela Zona Sul para evitar transtornos à população. Mas também para, combinando com o novo tom *zen* de Lula, dar roupagem mais lúdica ao ato. A mudança foi decidida domingo. Dois dias antes, o PT tinha feito um comício na Candelária e interrompeu o trânsito. Orlando Guilhon, coordenador de marketing, não nega que a escolha se relacione ao novo estilo do candidato:

– É possível se fazer esta leitura. Algo mais lúdico, mais recreativo. Pode até ter menos gente. Mas o lugar é mais agradável, com menos tumulto – disse ele, que calculava reu-

nir 50 mil pessoas. O número, aliás, foi o estimado pelos dirigentes do PT na hora do comício.

O coordenador de eventos da campanha no Rio, Mauro Alemão, contou que a idéia de encerrar a campanha na Zona Sul foi para dar um “abraço na cidade”. E disse que, depois de dois dias de chuva, a cidade amanheceu ontem ensolarada porque o PT ganhou “um eleitor de peso”.

– Está provado que São Pedro é Lula e Benedita.

O tradicional jingle *Lula lá, usa-*

do desde 1989, e o hino da atual campanha, animaram o comício,

que se atrasou e só teve início perto das 22h, com a chegada de Lula. O candidato estava dando uma entrevista ao vivo no *Jornal Nacional* da TV Globo e, depois, gravou para a *GloboNews*. Os sertanejos Zezé di Camargo e Luciano, que têm cantado nos comícios de Lula, foram precedidos por músicos de samba e forró.

No seu discurso, Lula referiu-se, indiretamente, à possibilidade de vencer no primeiro turno:

– No dia 6, a esta hora, estaremos em nossas casas sabendo quem serão alguns novos governadores e quem vai governar o Brasil.

Bem-humorado, declarou-se vascaíno e pediu votos para a governadora Benedita da Silva. Homenageou “velhos companheiros”, já falecidos, como Henfil e Florestan Fernandes, e explicou a mudança de postura, dizendo que era preciso ampliar a votação.

– Para ser eleito eu preciso ter 50% mais um dos votos – disse.

Lula fez referência à situação que vai enfrentar ao último debate da campanha, dia 3, na TV Globo.

– Vou precisar ir de colete à prova de balas, porque todos vão me atacar. Mas vou manter o comportamento que tenho adotado, sem atacar ninguém – afirmou.

No fim de semana, Lula se reúne com o reverendo Jesse Jackson, líder religioso, político e defensor dos direitos civis dos negros nos EUA. Jackson mantém contato com o PT há anos. O encontro, que não é o primeiro dele com Lula, será na 1ª Igreja Batista de Santo André, no ABC paulista. Ele servirá também para que Lula converse com representantes da comunidade evangélica, que majoritariamente apóia Anthony Garotinho, do PSB.

Comícios sempre foram na Candelária ou na Cinelândia

Fernando Rabelo



Lula, sorridente, ao lado da mulher, Marisa, acena para os presentes no comício de encerramento da campanha no Rio